



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE**  
**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA**  
**PLATAFORMA FREIRE – PARFOR**

**FÁBIO JOSÉ DA SILVA**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO**  
**SOCIAL E DEMOCRÁTICO DA ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**JUNHO – 2014**

**FÁBIO JOSÉ DA SILVA**

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO  
SOCIAL E DEMOCRÁTICO DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Fabio Jose da  
O Projeto político pedagógico como instrumento social e democrático da escola [manuscrito] / Fabio Jose da Silva. - 2014.  
52 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Maria Jose Guerra, Secretaria de Educação à Distância".

1. Projeto Político Pedagógico. 2. Organização Escolar. 3. Gestão Democrática. I. Título.

21. ed. CDD 371.207

FÁBIO JOSÉ DA SILVA

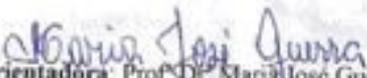
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO  
SOCIAL E DEMOCRÁTICO DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 02 de agosto de 2014.

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

  
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria José Guerra  
(UEPB)

  
Professor(a) Examinador(a):  
(UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a todos aqueles que sorriram, choraram, vivenciaram a construção do meu trabalho, me deram força e acreditaram que o sucesso seria possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom **Deus** pelo dom da vida, que nos possibilita o prazer de construir a nossa existência.

Aos meus Pais **Ivanildo e Maria Dalva**, aos meus **irmãos**, minha esposa **Ednalva** e meu filho **Jackson Gabriel**, que com carinho e apoio não mediram esforços para me ajudar a vencer em mais uma linda etapa da minha vida. Vocês são luz em minha vida, muito obrigado.

A professora orientadora Dr<sup>a</sup> **Maria José Guerra**, pela paciência e incentivo, não medindo esforços para me orientar e ajudar sempre.

A todos os professores e professoras que passaram por minha vida acadêmica e sempre me deixaram lições de vida.

Aos amigos e amigas pelos momentos de alegria, de dificuldades e cansaço que juntos compartilhamos.

*Não há mudança sem sonho,  
como não há sonho sem esperança.*

Paulo Freire

## **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO SOCIAL E DEMOCRÁTICO DA ESCOLA**

### **RESUMO**

O Presente artigo analisa e discute o Projeto Político-Pedagógico - PPP como um instrumento de organização escolar cuja dimensão mais que política é também contributiva para a formação de uma consciência coletiva de cidadania no ambiente da escola. Mediante o estudo realizado com base nas contribuições de autores como Bobbio (2000), Bravo (2011), Ferreira (2007), Gadotti (1997), Hora (1994), Libâneo (2002), Luck (2002), Luiz (2010), Marques (2007), Paro (2003, 2006), Vasconcellos (2009), Veiga (1995), entre outros, é possível afirmar que grande parte dos professores e gestores das escolas públicas não tem um conceito claro do que seja a gestão democrática/participativa e, por extensão, também se pode inferir que estes sujeitos têm feito pouco no sentido de construir e/ou ampliar este modelo de gestão no cotidiano da escola. Isto fica evidente quando, por exemplo, se verifica que na maioria das escolas públicas o Projeto Político-Pedagógico, um importante instrumento na construção da gestão democrática, ainda é concebido e construído de forma não democrática, o que reduz as possibilidades de participação dos pais, dos alunos e da comunidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Projeto Político Pedagógico. Organização da escola. Gestão Democrática.

## **ABSTRACT**

The present article analyzes and discusses the political-pedagogical project - PPP as a powerful tool for school organization whose size is more than politics also contributes towards the formation of a collective consciousness of citizenship in the school environment. Through the study based on contributions from authors such as Bobbio (2000), Bravo (2011), Ferreira (2007), Gadotti (1997), Time (1994), Libâneo (2002), Luck (2002), Luiz (2010) Marques (2007), Paro (2003, 2006), Vasconcellos (2009), Veiga (1995), among others, we can say that most teachers and administrators in public schools do not have a clear concept that is democratic management / participatory and, by extension, one can also infer that these guys have done little in order to build and / or expand this model of management in the school routine. This is evident when, for example, it appears that in most public schools the Political-Pedagogical Project, an important tool in building democratic management, is still designed and built undemocratically, which reduces the possibilities of parental involvement , students and the community.

**Keywords:** Political Pedagogical Project. School organization. Democratic Management.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1 A gestão escolar</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2 A escola e o aluno da educação infantil</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3 A escola e o aluno da educação fundamental</b> .....	<b>32</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>42</b>
<b>3.1 O trabalho do gestor no âmbito da escola</b> .....	<b>42</b>
<b>4 CAMINHOS DA METODOLOGIA</b> .....	<b>48</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>48</b>
<b>5.1 ações administrativo-pedagógicas e suas contribuições para gestão escolar no ensino fundamental</b> .....	<b>48</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente democrático que deve ser construído pelos familiares, professores, funcionários e os demais membros da comunidade escolar. Dentro desse contexto democrático, esses colaboradores participam de alguma forma direta ou indiretamente do planejamento e consecução das ações escolares.

Um elemento indispensável dentro da conjuntura escolar que pode agregar valores democráticos é o projeto político-pedagógico. Sua construção e aplicação como instrumento social pode garantir à escola uma maior eficiência educacional.

Partindo dos pressupostos teóricos essa pesquisa abordará os teóricos: Veiga (1995), Gandin & Gandin (1999) Libâneo (2002/2005), Gadotti (1997), Luck (2002), Vasconcellos (2009), e artigos da LDB 9394/96. Adotou-se neste, a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de investigar as concepções e análises de diversos autores relacionadas ao tema. Após a obtenção e reunião dos dados, estabeleceram-se as comparações com os estudos teóricos e realizaram-se os comentários pertinentes para o cumprimento dos objetivos definidos.

Assim sendo, a gestão democrática e participativa no âmbito escolar constitui-se numa prática que deve priorizar o desenvolvimento integrado de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico.

Vale ressaltar que nos últimos anos tem-se discutido muito o novo papel da gestão escolar como instrumento para inserção de movimentos de transformação na atuação dos professores, alunos, pais e comunidade. Para isso, a gestão tem buscado subsídios na teoria e prática democráticas e nos movimentos de participação civil organizados.

O presente artigo está estruturado de modo a tratar, inicialmente, sobre o projeto político pedagógico como instrumento social, seguido do conceito de democracia e suas possíveis implicações na gestão escolar discutindo a gestão democrática da escola e o Projeto Político-Pedagógico como importante instrumento de construção deste modelo de gestão escolar participativa. Nesse sentido, discute o tema da democracia evidenciando a sua dupla face como democracia direta e democracia representativa e, ao mesmo tempo, destacando a indissociabilidade das duas correntes. Por fim, apresenta algumas considerações, onde será destacada a importância da gestão democrática e do Projeto Político-Pedagógico como instrumento de participação democrática direta.

## **2. RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO**

### **2.1 A gestão escolar**

O presente relatório visa documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional no total de 100 h/a, no período de julho a agosto com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar, com o objetivo de contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação.

O estágio é um importante instrumento para os futuros profissionais da educação, pois é através dele que coloca - se na prática os conhecimentos adquiridos e aprimora – se as técnicas para a futura profissão, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula das instituições.

Assim sendo, o estágio supervisionado é de suma importância aos acadêmicos, pois é através dele que coloca - se em prática parte do que aprende - se no decorrer do curso, através das aulas, das diversas e fantásticas bibliografias que muito contribuíram e contribuirão no aperfeiçoamento intelectual de caráter social. Durante o estágio pode-se ainda relacionar o conhecer acadêmico com a prática em sala de aula, acelerando a formação profissional, possibilitando perceber as dificuldades e assim buscar aperfeiçoamentos para que se possa tornar profissionais capacitados.

Portanto, vale salientar que a prática não é tão fácil, como às vezes nos aparentam ser nos momentos teóricos que são vivenciados na sala de aula na qualidade de acadêmico. Neste período em que se tem que estagiar para cumprir a carga horária deparei-se com situações que fazem lembrar de exemplos apresentados teoricamente, então se recorri as anotações e livros que muito contribuíram para desenvolver as regências das aulas, que espelhadas foram nas aulas que professores especialistas e mestres, com muita dedicação e fascínio nos transmitira, desde o processo de elaboração do Projeto de Estágio ao Planejamento que temos que ter em mãos,na função de infalível instrumento que norteara estas poucas aulas das milhares que estão por vir.

Este trabalho é composto pela caracterização da escola, entrevistas com o Diretor, professores e pais dos alunos, elaboração do Planejamento de Ensino e pelo Plano de Aula no desempenho de sua prática docente.

A Prática Profissional (Estágio Supervisionado) é considerada como uma atividade de fundamental importância no contexto da formação inicial do professor. Deve ser desenvolvida de forma que os alunos possam vivenciar as diversas situações do contexto escolar.

- Proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará.
- Oportunizar a apropriação do conhecimento propiciado pela prática;
- Desenvolver um processo de reflexão sobre a relação dialética estabelecida entre a teoria e a prática;
- Desenvolver uma formação baseada no contexto real da atuação;
- Oportunizar o interagir com os profissionais experientes; Vivenciar
- exemplos práticos para discussões acadêmicas.

A história do município de Gado Bravo - PB está interligada à do município de Aroeiras, do qual teve suas terras desmembradas em 29 de abril de 1994, pelo Decreto-Lei nº 5.924. Segundo a história oral, Gado Bravo – PB começou sua história na primeira metade do século XIX. Teve sua origem ligada à construção de uma casa de farinha de propriedade do Sr. Antônio Gonçalves. Gado Bravo teve seu povoamento iniciado no fim do século XIX e início do século XX, migrações de origem endógena e exógena, principalmente do estado de Pernambuco, não se sabe porque, talvez pela proximidade da fronteira interestadual.

O primeiro nome dado a essa localidade foi “Curtume” devido um curtume existente, onde se fazia o comércio de couros em Campina Grande e algumas cidades de Pernambuco.

Primeiros moradores: José Paulo, D. Maria Paulo, Antônio Felipe, D. Sinhá, José Ferraz, João Henrique. Estes deram os primeiros passos para o desenvolvimento deste lugarejo. Nos dias de 1920, migrou para o lugarejo “CURTUME”, não se sabe de onde, o Senhor José Francisco (conhecido como Zé Chico) e instalou-se na residência de D. Maria Paula (uma espécie de pousada).

Mostrando-se muito católico, dizia que estava ali para pagar promessas; pois sofria com muitas feridas pelo corpo Construiu com a ajuda de amigos um cruzeiro (em madeira) e o instalou a poucos metros da igreja, que aquela época não existia.

Convém registrar que o Município de Gado Bravo teve sua formação administrativa denominada Distrito, pela Lei estadual nº 3261, de 11 de fevereiro de 1965, subordinado ao município de Aroeiras. Em divisão territorial datada de 31.12.1968, o distrito de Gado Bravo, figura no município de Aroeiras. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17.01.1991. Elevado à categoria de município som a denominação de Gado Bravo pela Lei

estadual nº 5.924, de 29.04.1994, desmembrado de Aroeiras. Sede no antigo distrito de Gado Bravo. Constituído do distrito sede. Instalado em 01.01.1997. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (IBGE, 2012). Seu gentílico é gado-bravense.

Gado Bravo é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 8.365 habitantes distribuídos em 192 km<sup>2</sup> de área.

Localiza-se a uma altitude de 400 metros. De acordo com o [IBGE](#) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de [2009](#) sua população era estimada em 8.461 habitantes. Sua área geográfica é de 192,424 km<sup>2</sup>. O clima é semiárido. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Microrregião de Umbuzeiro e na Região Metropolitana de Campina Grande. Seus Municípios limítrofes são Aroeiras, Umbuzeiro, Barra de Santana, Queimadas e Santa Cecília. Está a distância da capital de 191 km.

A principal festa gado-bravense é a homenagem ao santo padroeiro da cidade "São José", recebe turistas da Região. Além dela Gado Bravo também tem uma vaquejada muito importante para a cidade, realizada no Parque Sem Boi, onde há atrações e a queda do boi todos os anos.

Gado Bravo tem alguns times de futebol que disputam o campeonato municipal: Interbravo, Cruzeiro, Fluminense, Brasil, Vasco, São Paulo e Central.

Com relação a situação educacional da cidade de Gado Bravo no ano de 2012, o Quadro 1 apresenta os dados abaixo discriminados.

O Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) é um indicador que avalia a qualidade da educação básica no país com base em dois critérios: percentuais de aprovação dos alunos e aprendizado dos estudantes. O índice foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. Em relação ao IDEB, este apresenta como um indicador de qualidade que eleva o nível educacional, no ano de 2011.

Com base nos dados do IDEB, observa-se no Quadro 2, abaixo discriminada, que o IDEB está abaixo da meta 16% e abaixo da meta de 3.7 em 2011. Caiu o IDEB 16% e caiu 0.6 pontos percentuais em 2011 (IDEB, 2012).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB.

Na década de 90, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José (primeiro nome dado a EMEFM Pe. Godofredo Joosten) localizada na sede de Gado Bravo, foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEFM Pe. Godofredo Joosten passou a funcionar nos turnos manhã e tarde e atender um público alvo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e no ano de 2008 passa a funcionar inserindo uma escola anexa, pois desde a época existe há uma quantidade significativa de alunos na comunidade e também das localidades e cidades vizinhas e que se deslocam até esta escola para estudar.

A comunidade escolar foi aumentando e, devido à distância, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mantido e administrado por duas gestoras e sua equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten recebeu este nome em homenagem ao Padre Godofredo Joosten, que exerceu com carisma sua vocação frente a esta comunidade católica de Gado Bravo, recebendo assim tão sublime homenagem. Era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gadobravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade.

A Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, atende a uma clientela diversificada. A maioria dos seus alunos pertence à classe menos favorecida da sociedade, por isso possui pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.

Muitas vezes, os alunos desenvolvem seus trabalhos extra-classe sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-lo por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais, ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los.

A Escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos, tais como:

- \* Uso da biblioteca;
- \* Quadra para a prática de esporte;
- \* Laboratório de informática;
- \* Atividades artísticas com destaque para a música;
- \* Atividades extra-classe: olimpíadas, feira de ciência, festa junina, excursões, etc.

Direção, especialistas, corpo docente, funcionários, alunos e elementos da comunidade.

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Nesta Instituição essa relação é vista como fundamental para se estabelecer um vínculo duradouro e produtivo entre a comunidade e a escola.

Não é fácil caracterizar o pedagogo existente em nossos estabelecimentos educativos como agente de mudança. A complexidade crescente dos sistemas de ensino tem alargado as dimensões da atuação de todos os educadores e daqueles que exercem algum tipo de liderança junto aos professores.

As mudanças sem precedentes que vêm ocorrendo nos últimos anos em toda a sociedade não tiveram suficiente eco nas instituições educacionais e no desempenho dos professores. Tudo o que se tem tentado nos cursos de capacitação profissional, nos últimos anos, explicita o grande esforço para fazer com que o professor assuma uma nova postura na sala de aula, aprenda a processar o saber universal disponível e tenha acesso à renovação desse saber. Hoje, o bom profissional não é o que sabe, é o que está sabendo, isto é, o que está continuamente aprendendo, renovando e reformulando seu conhecimento.

As transformações, hoje, são tão rápidas que a grande tarefa da educação é assumir o desafio de acelerar o ato de aprender e atender à necessidade da renovação do aprendido logo em seguida, a fim de evitar a fossilização precoce das ideias e da práxis.

Para bem exercer a profissão, sintonizado com o momento histórico, cada educador precisa estar disposto a realizar permanentes investimentos em sua qualificação: comprar livros, assinar revistas especializadas; disponibilizar tempo para estudo; construir uma disciplina pessoal que favoreça sua atualização continuada e permanente. No entanto, a atualização permanente está longe de ser a panacéia que vai resolver todos os problemas do ensino em nossas escolas. Somente a capacitação em serviço não é condição suficiente para produzir as mudanças necessárias que a legislação vigente e a sociedade requerem.

As agências responsáveis pela formação do pedagogo deveriam oferecer cursos ou seminários periódicos aos ex-alunos, ouvindo-os em suas dificuldades e ajudando-os a nortearem seu desempenho com mais eficiência. Às vezes, enfrentam obstáculos descomunais, para os quais não se sentem preparados e não têm a quem recorrer. Poucos voltam à faculdade em busca de novos caminhos, muitos desistem ou acomodam-se a um ativismo estressante, sem obter sucesso algum, desqualificando a própria função.

A efetivação de qualquer mudança começa com a competência em administrá-la em si próprio e em seu cotidiano. Educar-se é a primeira parte da tarefa. Naturalmente, vai exigir esforço pessoal e grande dose de boa vontade para conhecer o próprio potencial e aprender a utilizar as inteligências dominantes livremente. Quando conhecemos nossas potencialidades, podemos fazer escolhas mais conscientes e equilibradas (CURY, 2003).

Realizar experiências de mudança na escola é acreditar no poder de criação de cada professor, é manter-se aberto às novas idéias, é prover ambiente estimulador ao crescimento de todos. É muito mais difícil do que identificar erros, detectar problemas educacionais ou apontar culpados.

Os principais ingredientes da mudança são ousadia e simplicidade. Ousar é fazer diferente e melhor o que já se sabe fazer bem, com simplicidade. Não implica tirar coisas, e, sim, transformar a prática, a escola, as pessoas.

O pedagogo será bem-sucedido à medida que for aceito, respeitado e compreendido pela escola que o recebe e o apóia. O significado inicial do seu trabalho está no valor que lhe é atribuído pelo próprio sistema e pela comunidade. A partir dessas boas-vindas, é seguir em frente com coragem e determinação. Há que se fazer por merecer e confirmar as expectativas em relação ao trabalho que realiza.

As inúmeras exigências impostas à escola atualmente e a carência de professores qualificados vêm ampliando o campo de ação do pedagogo e exigindo-lhe um esforço cada vez maior no sentido de aprender a colocar o amor e o respeito mútuo em seu convívio diário e de promover a mudança e a inovação de que a escola necessita, com garra e determinação. Os conhecimentos e as habilidades requeridas para esse trabalho prescrevem-lhe permanente aprendizagem.

O pedagogo precisa aceitar sua parcela de responsabilidade e compromisso com a equipe de professores desde o início. Sua ação junto a estes deve ser semelhante a uma potente locomotiva, puxando todos para o movimento, para a ação continuada e na direção certa.

É o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários.

Sabe-se que as funções do Conselho Escolar são:

- \* Consultiva – quando é consultado sobre questões importantes da escola;
- \* Deliberativa – quando aprova, decide e vota sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro;

\* Normativa – quando elabora seu regimento, avalia e define diretrizes e metas de ações pertinentes à dinâmica do processo educativo, para um bom funcionamento da escola;

\* Fiscalizadora / avaliativa – quando exerce o papel de controle, ficando subordinado apenas à ASSEMBLÉIA GERAL, fórum máximo de decisão da comunidade escola.

O Conselho tem em sua composição 16 (dezesesseis) membros representados pelos segmentos da comunidade escolar assim contemplados:

- \* 04 (quatro) pais;
- \* 04 (quatro) alunos;
- \* 04 (quatro) professores;
- \* 04 (quatro) funcionários.

#### BASES LEGAIS

\* CONSTITUIÇÃO FEDERAL / 1988

O Título VIII – Da Ordem Social;

O Capítulo III – Da educação, da cultura e do Desporto – Seção I Da Educação.

\* LEI 9.394 DE 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Título II – Dos princípios e fins da educação;

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios;

VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e observando os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em Conselhos Esco- lares ou equivalentes.

Estes são, também, objetivos do Plano Nacional de Educação – PNE (aprovado pela Lei nº 10.172/2001) que estabelece como meta a criação de Conselhos Escolares nas escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Assim sendo, O Conselho Escolar é um órgão colegiado composto por representantes das comunidades escolar e local (diretor, professor, funcionários administrativos, pais, estudantes e membros da comunidade), que tem

por atribuição deliberar sobre questões pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito escolar.

Compete-lhe a tarefa de analisar as ações a serem empreendidas e os meios a serem utilizados para o cumprimento das finalidades da escola. O Conselho representa as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para deliberações sobre os assuntos de sua responsabilidade. Torna-se um espaço privilegiado de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a cultura da gestão democrática.

Segundo Gadotti (apud VEIGA, 2001, p.18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para ariscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

O Projeto Político Pedagógico da EMEFM Pe. Godofredo Joosten pretende estabelecer um norteamento para os trabalhos pedagógicos que se desenvolverão na Escola. No entanto, é mister ressaltar que o mesmo não pode servir como camisa de força, impedindo o desenvolvimento da criatividade do corpo docente e também do corpo discente, deverá apenas direcionar a tematização dos projetos de intervenção pedagógica a serem desenvolvidos em cada ano de formação, e em conformidade com as possibilidades e necessidades do seu contexto de ação prática.

O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento.

A ferramenta utilizada pelas escolas para realizar o seu planejamento é o PDE Interativo, um módulo disponível no SIMEC. O PDE Interativo foi desenvolvido com base na metodologia do PDE Escola, mas a partir de 2012, todas as escolas públicas do país poderão utilizá-lo – mesmo aquelas que não foram priorizadas pelo PDE Escola, ou seja, que não receberão recursos federais desse programa.

O PDE Interativo está organizado em etapas que ajudam a equipe escolar a identificar seus principais problemas e a definir ações para alcançar os seus objetivos, aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e melhorar os seus resultados.

A Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten faz parte do PDE Interativo e organizou no final de 2012 o plano de ação para 2013 com o objetivo de aplicar os recursos do PDE interativo, que foi aprovado pela Secretaria Municipal de Educação e pela comissão de acompanhamento do MEC em dezembro de 2012.

Com relação à convivência com os alunos a maioria dos professores admite ser muito agradável, porém há conflitos, mas que são solucionados. Como podemos observar nas seguintes afirmações dos professores<sup>1</sup>:

“Dá para suportar. Sim. O problema está na família, quando “joga” a responsabilidade de educar apenas para a escola, criando indivíduos sem limites, contribuindo assim para uma sociedade pobre de valores morais” A, I.

“O relacionamento com os alunos é agradável, sim. Quanto a problemas e dificuldades é impossível não existir, mas não que se possa solucionar.” A, J.

“É ótima, em alguns momentos há problemas entre os alunos, mais logo é resolvido da melhor maneira possível.” A, C.

De acordo com fundamentos legais dos processos de gestão democrática e de participação nos sistemas de ensino e nas escolas públicas, o estudo estará especialmente voltado para as questões que estimulam a Gestão democrática da escola com a participação efetiva e eficaz dos diferentes segmentos que contribuem para o desenvolvimento e construção de propostas coletivas de educação promovendo o envolvimento e comprometimento de todos (CASTRO, 2007).

O modo democrático da gestão abrange o exercício do poder, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisão e a avaliação dos resultados alcançados. Trata-se, portanto de fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolar e locais no governo da escola, descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades (CASTRO, 2007).

Transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências é um desafio de todos: diretores, pais, professores, alunos, funcionários. Dentre todos estes, os diretamente responsáveis pela gestão da escola, acham-se mais comprometidos

---

<sup>1</sup> As falas dos professores foram reproduzidas na íntegra, respeitando seu modo de expressão.

com a realização desse desafio, portanto ao longo do artigo se fará um resgate na trajetória histórica da busca democrática e da formação do gestor considerando o momento social, político, cultural e econômico vivido pela educação percebendo o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e fraterna que busque a inclusão social com a tendência emancipatória, diferenciando da gestão autoritária que se mostra com uma educação excludente e mercadológica.

Dessa forma, a questão sobre a gestão escolar nos faz analisar o que vem a ser administração no sentido amplo e escolar, diferenciando gestão empresarial de gestão da escola, pois, a visão que o gestor tem sobre sua função é fundamental para que seu desempenho tenha êxito.

A Prática Profissional, entendida aqui como Estágio Supervisionado, teve como principal objetivo proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará. Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto real, sendo um elemento indissociável do conhecimento teórico. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, em que se realiza a união dialética entre a teoria e a prática (GIL, 1999).

A intenção da pesquisa é proporcionar a nós, alunos de pedagogia, a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados segundo os currículos, programas, calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático e científico, destinando à formação de professores para exercer funções de magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CHIZZOTTI, 1991).

Possibilitar ao estagiário contato direto com situações reais que lhe permitam compreender, cuidar, orientar, avaliar o processo ensino-aprendizagem, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social.

A Prática Profissional (Estágio Supervisionado) é considerada como uma atividade de fundamental importância no contexto da formação inicial do professor. Deve ser desenvolvida de forma que os alunos possam vivenciar as diversas situações do contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo Populacional 2010. Acessado em: 11 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996). Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Índice Desenvolvimento Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/4636-remigio/ideb>> Acessado em: 10 dez. 2012.

CASTRO, Alda M. D. Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. IN: CABRAL NETO, Antonio (org.). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. (p. (115 – 141).

CURY, Carlos R. J. Estágio supervisionado na formação docente. In: LISITA, Verbena Moreira; SOUSA, Luciana Freire E. P.(orgs.) **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (p. 113-137).

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed.. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto político-pedagógico. Brasília: 2001.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

## 2.2 A escola e o aluno da educação infantil

O presente relatório visa documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil no total de 100 h/a, no período de junho a julho com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, com o objetivo de contribuir na formação de professores, sendo a escola/creche o “lócus” de ação e reflexão para a construção de uma prática educativa junto às crianças de 0 a 5 anos, bem como formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação.

O estágio é um importante instrumento para os futuros profissionais da educação, pois é através dele que coloca - se na prática os conhecimentos adquiridos e aprimora – se as técnicas para a futura profissão, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula das instituições.

Assim sendo, o estágio supervisionado é de suma importância aos acadêmicos, pois é através dele que coloca - se em prática parte do que aprende - se no decorrer do curso, através das aulas, das diversas e fantásticas bibliografias que muito contribuíram e contribuirão no aperfeiçoamento intelectual de caráter social. Durante o estágio pode-se ainda relacionar o conhecer acadêmico com a prática em sala de aula, acelerando a formação profissional, possibilitando perceber as dificuldades e assim buscar aperfeiçoamentos para que se possa tornar profissionais capacitados.

Portanto, vale salientar que a prática não é tão fácil, como às vezes nos aparenta ser nos momentos teóricos que são vivenciados na sala de aula na qualidade de acadêmico. Neste período em que se tem que estagiar para cumprir a carga horária deparei-se com situações que fazem lembrar-se de exemplos apresentados teoricamente, então se recorri as anotações e livros que muito contribuíram para desenvolver as regências das aulas, que espelhadas foram nas aulas que professores especialistas e mestres, com muita dedicação e fascínio nos transmitira, desde o processo de elaboração do Projeto de Estágio ao Planejamento que temos que ter em mãos, na função de infalível instrumento que norteava estas poucas aulas das milhares que estão por vir.

Este trabalho é composto pela caracterização da escola, entrevistas com o Diretor, professores e pais dos alunos, elaboração do Planejamento de Ensino e pelo Plano de Aula no desempenho de sua prática docente.

A Prática Profissional (Estágio Supervisionado) é considerada como uma atividade de fundamental importância no contexto da formação inicial do professor. Deve ser desenvolvida de forma que os alunos possam vivenciar as diversas situações do contexto escolar.

- Proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará.
- Oportunizar a apropriação do conhecimento propiciado pela prática;
- Desenvolver um processo de reflexão sobre a relação dialética estabelecida entre a teoria e a prática;
- Desenvolver uma formação baseada no contexto real da atuação;
- Oportunizar o interagir com os profissionais experientes;
- Vivenciar exemplos práticos para discussões acadêmicas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB.

Na década de 90, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José primeiro nome dado a EMEFM Pe. Godofredo Joosten vale ressaltar que o nome São José foi dado em homenagem ao padroeiro do município, o qual é comemorado no dia 19 de março com festividades por todas as localidades. Localizada na sede de Gado Bravo, foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEFM Pe. Godofredo Joosten passou a funcionar nos turnos manhã, tarde e noite e atender um público alvo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e EJA e no ano de 2008 passa a funcionar inserindo uma escola anexa, pois desde a época existe há uma quantidade significativa de alunos na comunidade e também das localidades e cidades vizinhas e que se deslocam até esta escola para estudar.

A comunidade escolar foi aumentando e, devido à distância, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mantido e administrado por duas gestoras e sua equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten recebeu este nome em homenagem ao Padre Godofredo Joosten, que exerceu com carisma sua vocação frente a esta comunidade católica de Gado Bravo, recebendo assim tão sublime homenagem. Era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gado bravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade.

Assim sendo a EMEFM Pe. Godofredo Joosten funciona nos anos de 1997 até o ano de 2012 com as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e

EJA. No ano de 2013 o município entrega a modalidade Ensino Médio para o Estado conforme rege a legislação, atendendo as demais modalidades.

A Escola Pe. Godofredo Joosten possui um bom espaço físico possibilitando aos alunos, “desenvolvimento” nas brincadeiras, anexo I onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I é composta por três salas de aula bastante espaçosas, dois banheiros, uma cozinha e uma área coberta para as atividades de lazer, funciona apenas no período da manhã de 07:00 às 11:00 horas. O quadro de funcionários conta com três professoras, duas com o Ensino Médio e uma Graduação em Pedagogia e com pós-graduação (especialização em psicopedagogia), uma auxiliar de serviços gerais e uma merendeira.

Ao todo são 215 alunos da educação Infantil ao 5º ano do ensino Fundamental.

No que se refere às condições físicas do prédio, a infra-estrutura encontra-se em estado de conservação, haja vista, que a Prefeitura Municipal faz nessa escola seus investimentos e anualmente esta recebe recursos financeiros advindos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) realizando as restaurações que se julgarem necessárias, bem como garantindo condições para a melhoria do desempenho dos alunos e da escola, ou seja, garantindo o fortalecimento da mesma. A escola dispõe de dois prédios, funcionando um como anexo devido ao grande número de alunos. O anexo I onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, funciona com uma pequena área de recreio coberta, uma área de recreio descoberta, uma cisterna, 8 salas de aula, 4 banheiros, sendo 2 masculino e 2 feminino, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 brinquedoteca e 1 área coberta que liga as salas de aula umas as outras.

O corpo docente da escola é composto de quinze professoras, seis na Educação Infantil duas do 1º ano do Ensino Fundamental, uma do 2º, duas do 3º ano do Ensino Fundamental e duas do 4º ano e duas do 5º ano do Ensino Fundamental, e uma na brinquedoteca, todas distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. As professoras participam de Formação continuada, são todas qualificadas, uma com licenciatura em Pedagogia e Pós – graduação em Psicopedagogia, Educação Básica e Educação Infantil. A escola conta ainda com o apoio, orientação e supervisão de uma equipe pedagógica que dá assistência a escola através da Secretaria Municipal de Educação, uma diretora, uma secretária e uma bibliotecária. Além de 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e dois vigias, funcionando a escola nos turnos manhã e tarde.

A escola dispõe de uma pequena biblioteca ficando a leitura e as pesquisas por conta deste pequeno acervo próprio, as quais fazem o controle de saída e entrega dos livros, funcionando pela manhã das 7 às 11 horas, e a tarde das 13 as 17 horas, ou seja durante o

horário da aula, além do cantinho de leitura que funciona dentro das próprias salas de aula, organizados pelos alunos da escola e pelas professoras

Não disponibiliza de refeitório, apenas de cozinha (uma no próprio prédio), a qual é pequena não disponibilizando de infraestrutura adequada ao fim que se dispõem, os alunos merendam no pátio da escola e nas salas de aula, no seguinte horário no turno da manhã de 9h15min e no turno da tarde de 15h15min. Quem faz a merenda é a merendeira com a ajuda da Auxiliar de Serviços Gerais, o cardápio é diversificado e orientado por uma nutricionista.

Existe na escola rampas, e mesmo não sendo uma escola multisseriada a mesma segue um pouco a metodologias do programa destinado às escolas multisseriadas da área rural, ou escolas do campo, o Programa Escola Ativa foi implantado no ano de 2010, cujo programa traz uma metodologia voltada às classes multisseriadas, coordenado por dois professores multiplicadores (técnicos municipais). O Programa Escola Ativa, além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição de alguns equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material com jogos pedagógicos, ábacos, globos, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola.

Neste ano de 2013, os professores dos três anos das series iniciais estão participando da formação continuada do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Programa esse que além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição e confecção de alguns materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material como jogos pedagógicos, livros, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola.

A dimensão das salas de aula comporta até 40 carteiras, mas cada sala tem em média 20, todas novas. As carteiras estão distribuídas em fileiras ou círculos depende de cada professor. A iluminação é 100%, são 04 lâmpadas fluorescentes de 40 watts, iluminando muito bem as salas. Quanto à ventilação, não existem problemas, visto que as salas são amplas e bem arejadas. O horário das aulas pela manhã é das 07 às 11h e a tarde das 13 às 17h.

A escola dispõe de poucos recursos materiais, dentre os quais se destaca: aparelho de som com Cd e fita k-7, DVD, televisão, Computador, impressora e mimeografo, Mapas atualizados (Múndi Político, Brasil, Paraíba, Corpo Humano, etc.), um pequeno acervo de livros que compõem o Cantinho de Leitura dos alunos que funcionam dentro de cada uma das salas de aula do prédio da escola e a biblioteca do professor e dos alunos que funciona numa sala dentro do prédio da escola conforme mencionada anteriormente, além de uma brinquedoteca, que também funciona em uma sala dentro da própria escola.

Sobre a importância dos recursos didáticos, Godinho (2007, p.2) argumenta que, para propiciar um bom ensino nas escolas, é necessário que:

... professores tenham a sua disposição recursos didáticos e pedagógicos para efetuarem suas aulas de maneira que propicie um bom aprendizado da disciplina conseguindo assim o objetivo de contribuir para a compreensão do aluno sobre o espaço geográfico e sua utilização.

Para uma boa prática educativa recursos didáticos como jogos, vídeos, informática, música, giz e quadro-negro, textos, mapas e globos, grupos de trabalhos, maquetes, entre outros são de suma importância, tornando-se os mesmos relevantes e indispensáveis tanto para o desenvolvimento da prática docente quanto para o ensino das disciplinas. Muito embora saibamos que os mesmos por si só não garantem a efetivação de uma boa aula.

Para Passini (2007, p. 103) "este é o desafio no momento atual para professores incorporar os recursos disponíveis da mídia numa aula realmente produtiva e desafiadora". Ainda de acordo com a autora supracitada (*idem*, p. 102):

... não podemos desprezar o professor do giz e da lousa, pois temos assistido a aulas produtivas sem nenhum aparato tecnológico. Acima de tudo de tudo, um professor que tenha domínio de conteúdo e conheça seus alunos consegue trabalhar qualquer tema interagindo com eles, trazendo o seu cotidiano como exemplos para os conceitos.

Sabe-se que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa, mas diante das crianças e jovens estarem tendo acesso à informação pela mídia, nem sempre vão se interessar por uma aula expositiva teórica.

Cabe ao professor esse desafio de transformação desses recursos midiáticos em aulas objetivas como desafios as suas habilidades no desenvolver de uma prática educativa X aprendizagem significativa. A relação entre escola/família na área objeto de estudo, é de total respeito e cumplicidades sendo esta realizada através de reuniões e comparecimento de pais quando chamados para eventual esclarecimento da aprendizagem do filho com o objetivo de um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com cerca de 90% de frequência dos pais nas reuniões.

A escola conta com um total de 218 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano.

O corpo discente é formado por pais e alunos. Os alunos que frequentam a Escola são da zona urbana, porém recebe apenas alguns da zona rural. A escola centralizou seu

funcionamento e atende a todos os alunos da localidade sede do município e alguns vindos de áreas próximas.

Ao entorno da escola não dispõe de áreas de lazer, cedendo, esta, seu espaço físico para reuniões, e principalmente palestras, servindo ainda para vários eventos, inclusive festas da própria escola.

Os alunos possuem uma faixa etária entre 03 anos e meio a 16 anos de idade. Quanto ao nível sócio econômico dos alunos esta dentro da classificação como sendo de nível de baixa renda, trata-se de pessoas que se dedicam quando chove a agricultura, a qual mal dá para o próprio sustento da família, e do comércio local, bem como da criação de animais, porém, parte dos pais desses alunos destinam-se para outras regiões, de maneira específica para o sudeste do país, em busca de melhores condições de vida.

As aulas são, em sua maioria, expositivas e dialogadas, explicativas, considerando situações práticas, para uma melhor compreensão do aluno, e utilizando-se dos recursos metodológicos disponíveis na escola (quadro, giz, apagador e livro didático, mapas, aparelho de som, televisão, vídeos) além de letras de músicas, imagens, cartazes.

Objetivando a efetiva participação dos alunos, fazendo um estudo da realidade sociocultural, do agir, pensar e o interpretar da realidade vivenciada, além da reflexão através das músicas em sala de aula como alternativa metodológica complementar ao ensino, cuja finalidade é desenvolver a percepção social, cultural, política e ambiental do alunado como forma de ampliar seus interesses nas aulas, propõe-se uma concepção crítica e interpretativa da disciplina.

A formação de professores passa por mudanças, e é interessante que o professor e alunos busquem informações e métodos inovadores no processo de ensino aprendizagem. Para que passe a página da disciplina descritiva é preciso discutir os fatos dos componentes curriculares numa abordagem analítica e crítica (PASSINI, 2007, p 32).

A introdução de novas abordagens metodológicas dentro de sala de aula propicia a renovação no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham interesse nos conteúdos abordados e estes sejam sujeitos diante das discussões e não se apresentem apenas como objetos.

Segundo Zacharias (2006) *apud* Passini (2007, p.186), “avaliar é ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar.” Para que avaliar? É um questionamento de Passini (*idem*, p.187), a autora afirma que é conhecer melhor o aluno/a, para julgar a aprendizagem durante o processo de ensino, e que a avaliação deve ter um caráter formativo, esta será contínua, ou seja, a partir de um acompanhamento.

Os critérios de avaliação baseiam-se na participação dos alunos durante as aulas, comportamento, atividades em sala e extraclasse e na aplicação de exercícios de verificação da aprendizagem escrita individual, pontualidade na entrega das atividades, envolvimento nas atividades realizadas, criatividade, organização, responsabilidade, interesse e respeito entre os grupos.

Devido à grande dificuldade dos alunos no entendimento dos assuntos, é feito um trabalho de sondagem de forma a diagnosticar a percepção dos alunos no sentido de melhor trabalhar os conteúdos do livro didático. O suporte teórico metodológico mais utilizado, é o livro didático disponibilizado pelo MEC através do PNLD, e torna-se um dos únicos recursos disponibilizado e mais utilizados pela escola para realização de embasamento teórico. A seleção das atividades são feitas utilizando uma abordagem do conteúdo por meio de atividades e dando ênfase aos conceitos, ou seja, o significado em si.

O estágio de observação foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Godofredo Joosten, localizada na Rua José Mariano Barbosa- Centro, município de Gado Bravo - PB, na turma da pré-escola. O início das atividades para realização deste relatório aconteceu no dia 09/06/2013. Coincidindo com o período onde a escola trabalhava o tema festas juninas, dando ênfase a cultura nordestina tão arraigada nesse período através de seus costumes e tradições, e o mesmo foi concluído ao término de uma semana no dia 14/08/2011.

Antes de iniciar as aulas efetivamente foi realizada uma semana de observação, de conversa e planejamento junto a professora regente da turma e a equipe pedagógica onde seguindo o tema “Olha pro céu meu amor: o encanto da cultura junina e popular”, planejamos as nossas aulas objetivando fazer um resgate das tradições, usos e costumes do período junino vivenciando as manifestações populares e valorizando a cultura nordestina, além de conhecer e resgatar personagens, a exemplo dos santos referenciados e homenageados nessa época e costumes populares. Neste período todo o tempo foi dedicado a discutir melhorias para a qualidade de ensino-aprendizagem.

A turma a qual é objeto de estudo o Pré – escolar do Ensino Infantil tem nesse ano letivo um total de 11 alunos, é considerada uma das melhores turmas do turno da manhã, pois todo o restante são estimadas à um número entre 15 e 25 alunos. Ao longo do primeiro bimestre, não houve evasão de nenhum aluno, nem tão pouco transferência para outra escola ou turma do município.

Em termos etários, a composição da turma revela-se bastante homogênea. As idades dos alunos oscilam entre os 04 e 05 anos, no entanto, com uma clara predominância de alunos de 05 anos.

Esta homogeneidade ainda é perceptível em outro aspecto em relação à origem que apresenta - se bastante igual, pois os alunos originam-se da zona urbana do município, não existindo alunos provenientes em média de outras escolas diferentes tanto da rede municipal quanto da estadual.

Fazendo uma breve análise com relação ao ambiente familiar da turma, é perceptível nível acadêmico baixo com fundamental I e/ou II incompleto.

Quanto aos alunos, estes não são críticos, encontrando dificuldades em alguns assuntos, pois não conseguem fazer relação com seu cotidiano, mas se interessam e participam das aulas, o quê aos poucos vai superando suas dificuldades. Estão marcados por uma educação tradicional e mecânica, é preciso um trabalho de desenvolvimento da percepção deste, já iniciado ao longo do primeiro bimestre, espera-se que ao final do ano letivo estes apresentem uma percepção adequada.

Com relação ao comportamento da turma percebe-se um pouco de agitação, hábitos inadequados, forma imprópria de tratamento entre colegas, mas os professores já estão fazendo um trabalho no sentido de sanar o problema. Os alunos adoram conversas paralelas, esta muitas vezes acaba por interromper a aula, e em seguida esta é retomada.

No mais a turma é muito dedicada, esforçada, gostam de leitura compartilhada no momento de compreensão dos textos trabalhados em sala e aos poucos estão participando e superando algumas dificuldades encontradas ao longo do cotidiano escolar.

Os conteúdos ministrados no período de aperfeiçoamento da prática docente foram: A Leitura, interpretação, compreensão, identificação, reprodução e dramatização de contos literários, uma abordagem da categoria Paisagem: paisagem, espaço e lugar, o trabalho e a transformação do espaço geográfico, orientação no espaço geográfico, localização no espaço geográfico, representações gráficas: representação do espaço; Planeta Terra: origem da terra; Meio Ambiente: concepção ambiental e problemas ambientais do município de Gado Bravo. Além de abordagem sobre a família, alimentação e também o uso da linguagem (letras e sinais gráficos) e da linguagem matemática (números de 0 a 9).

As aulas foram expositivas e dialogadas, explicativas, considerando situações práticas, para uma melhor compreensão do aluno, e utilizando-se dos recursos metodológicos disponíveis na escola (quadro, giz, apagador e livro didático, mapas, aparelho de som, DVD, televisão, livros paradidáticos, mimeógrafo) além de letras de músicas, imagens, cartazes, e material dourado.

Objetivando a efetiva participação dos alunos, fazendo um estudo da realidade sociocultural, do agir, do pensar e do interpretar da realidade vivenciada, além da reflexão

através das fábulas, dos contos e das músicas em sala de aula como alternativa metodológica complementar ao ensino, cuja finalidade é desenvolver a percepção social, cultural, política e ambiental do alunado como forma de ampliar seus interesses nas aulas, propomos uma concepção crítica e interpretativa da aprendizagem significativa.

A formação de professores passa por mudanças, e é interessante que o professor e alunos busquem informações e métodos inovadores no processo de ensino aprendizagem.

A introdução de novas abordagens metodológicas dentro de sala de aula propicia a renovação no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham interesse nos conteúdos abordados e estes sejam sujeitos diante das discussões geográficas e não se apresentem apenas como objetos.

Segundo Zacharias (2006) *apud* Passini (2007, p.186), “avaliar é ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar.” Para que avaliar? É um questionamento de Passini (*idem*, p.187), a autora afirma que é conhecer melhor o aluno/a, para julgar a aprendizagem durante o processo de ensino, e que a avaliação deve ter um caráter formativo, esta será contínua, ou seja, a partir de um acompanhamento.

Os critérios de avaliação basearam-se na participação dos alunos durante as aulas, comportamento, atividades em sala e extraclasse e na aplicação de exercícios de verificação da aprendizagem escrita individual, pontualidade na entrega das atividades, envolvimento nas atividades realizadas, criatividade, organização, responsabilidade, interesse e respeito entre os grupos.

Devido à grande dificuldade dos alunos no entendimento dos assuntos, foi feito um trabalho de sondagem de forma a diagnosticar a percepção dos alunos no sentido de melhor trabalhar os conteúdos. O suporte teórico metodológico mais utilizado, foi o livro de contos e fábulas que faz parte da coleção de paradidáticos da biblioteca da escola e o único disponibilizado pela escola para realização de tais atividades. A seleção das atividades foi feita utilizando uma abordagem do conteúdo por meio de atividades (em anexo) e dando ênfase aos conceitos, ou seja, o significado em si.

A prática docente realizada na Escola Pe. Godofredo Joosten foi bastante relevante, porém sendo esta uma reflexão contínua que nunca está pronta e acabada, pois é necessário aperfeiçoamento sempre, visto que, na vida acadêmica todas as experiências são válidas. Sabe-se que é sempre bom aprender mais e descobrir coisas novas. Mesmo diante das adversidades enfrentadas a busca contínua em consideração ao conhecimento dos alunos com relação aos conteúdos abordados, é muito relevante, bem como respeitar a sua cultura, modo de vida, hábitos, costumes, trabalhando sempre com a realidade do lugar onde vivem.

A prática docente deve ser realizada de maneira que o professor seja mediador de conhecimento ao aluno, deste modo consegue-se uma prática significativa. O desafio que enfrentei foi controlar uma turma com vários alunos, alunos que gostam de conversas paralelas nas aulas, mas que foi superado. Não poderia esquecer a dificuldade no processo de ensino aprendizagem da turma no fator timidez ao se expressar, bem como no modo inadequado do uso dos vocábulos, tendo que fazer aulas de revisão, mas que a turma apresenta alunos que questiona, participa das aulas com maior nível de conhecimento.

Em suma, a experiência foi sem dúvida uma forma de enriquecimento profissional, no sentido de aprimoramento enquanto docente, cuja reflexão durante o estágio proporcionou uma prática com mais segurança. Assim como uma forma de escolha e encontro enquanto profissional da Educação.

### REFERÊNCIAS

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa** (Coleção Polêmica de nosso tempo). 6ª edição, Campinas – São Paulo: Autores Associados, 1999.

GARDNER, W. **Inteligências Múltiplas. A teoria na prática**. Artes Médicas. Porto Alegre, RS: 1995.

GODINHO, Edna Maria Silva Oliveira. **A dificuldade encontrada pelos professores em utilizar os recursos de apoio didático pedagógicos no processo de ensino aprendizagem de Geografia na Rede Estadual da Região Metropolitana de Goiânia**. Disponível em > <http://www.webartigos.com/authors/1457/EDNA-MARIA-SILVA-OLIVEIRA-GODINHO> < Acessado em 17 de junho de 2010 às 9h03min.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério 2º grau série formação do professor). São Paulo – SP. Cortez, 1991.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino e estágio supervisionado**/Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz, (org). – São Paulo, Contexto, 2007

### **2.3 A escola e o aluno da educação fundamental**

O presente relatório visa documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamenta I no total de 100 h/a, no período de maio a junho com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, na disciplina Estágio Supervisionado III e no Ensino Fundamental I.

O estagio da docência dos Anos Iniciais tem o objetivo de contribuir para a nossa formação, na medida em que propicia a construção de uma prática educativa reflexiva junto às crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, ensejando a formação profissional comprometida com a escola e com a sua democratização buscando a melhoria e a qualidade da educação. Desse modo, o estágio é um importante instrumento para os futuros profissionais da educação, pois é através dele que colocamos na prática os conhecimentos adquiridos e aprimoramos as técnicas de ensino para o exercício da futura profissão, contribuindo para o aumento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula das instituições ,

Assim sendo, o estágio supervisionado é de suma importância para os acadêmicos, pois é através dele que se coloca em prática parte do que se aprende no decorrer do curso, através das aulas, das d iversas e fantásticas bibliografias que muito contribuíram e contribuirão no nosso aperfeiçoamento intelectual. Durante o estágio podemos ainda relacionar o conhecer acadêmico com a prática em sala de aula, acelerando a formação profissional, possibilitando perceber as dificuldades e assim buscar aperfeiçoamentos para que possamos nos tornar profissionais capacitados.

Vale salientar que a realização da prática não é tão fácil, como às vezes nos aparenta ser nos momentos teóricos vivenciados na sala de aula na qualidade de acadêmico. Neste período em que se tem que estagiar para cumprir a carga horária deparamo-nos com situações que fazem lembrar exemplos apresentados teoricamente em sala de aula, então so nos resta recorrer as anotações e livros que muito contribuíram para desenvolver as regências das aulas, que espelhadas foram nas aulas que professores especialistas e mestres, com muita dedicação e fascínio nos transmitiram, desde o processo de elaboração do Projeto de Estágio ao Planejamento que temos que ter em mãos, infalível instrumento, cuja função é de nortear estas poucas aulas, dos milhares de aulas que estão por vir.

Este trabalho é composto pela caracterização da escola, conversas com o diretor, professores e pais dos alunos, elaboração do Planejamento de Ensino e Plano de Aula, essenciais no desempenho de nossa prática docente.

A prática profissional (Estágio Supervisionado) é considerada como uma atividade de fundamental importância no contexto da formação inicial do professor. Deve ser desenvolvida de forma que nós alunos possamos vivenciar as diversas situações do contexto escolar.

## **OBJETIVOS**

### Geral

- Proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará.

### Específicos

- Oportunizar a apropriação do conhecimento propiciado pela prática;
- Desenvolver um processo de reflexão sobre a relação dialética estabelecida entre a teoria e a prática;
- Desenvolver uma formação baseada no contexto real da atuação;
- Oportunizar o interagir com os profissionais experientes;
- Vivenciar exemplos práticos para discussões acadêmicas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### *Descrição da Realidade Escolar*

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten está localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB.

Na década de 90, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José primeiro nome dado a EMEFM Pe. Godofredo Joosten em homenagem ao padroeiro do município, o qual é comemorado no dia 19 de março com festividades por todas as localidades. Localizada na sede de Gado Bravo, foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEFM Pe. Godofredo Joosten, em homenagem ao Padre Godofredo Joosten, que exerceu com carisma sua vocação frente desta comunidade católica de Gado Bravo. Era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gado-bravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade.

A partir de então a escola passou a funcionar nos turnos manhã, tarde e noite, para atender a população, pois desde sua existência sempre houve uma quantidade significativa de

alunos na comunidade e também das localidades e cidades vizinhas que se deslocam até esta escola para estudar. A comunidade escolar foi aumentando cada vez mais e, devido à distância, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a EJA - Anos Finais do Ensino Fundamental. Mantida e administrada por duas gestoras, um gestor adjunto e a equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Assim sendo a EMEFM Pe. Godofredo Joosten que funciona desde os anos de 1997 até o ano de 2012 com as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II pela manhã e o Ensino Médio e EJA, de 07h00min às 11h00min, e com o Ensino Fundamental II e EJA no turno da tarde das 13h00min às 17h15min. Integra o quadro 23 funcionários e atende a 220 alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Em 2013 o município entrega a modalidade Ensino Médio para o Estado conforme rege a legislação educacional

#### *Organização da escola*

No que se refere às condições físicas do prédio a infraestrutura encontra-se em estado de boa conservação, haja vista, que a Prefeitura Municipal faz nessa escola seus investimentos e anualmente esta recebe recursos financeiros advindos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) realizando as restaurações que julgarem necessárias, bem como garantindo condições para a melhoria do desempenho dos alunos e da escola, ou seja, garantindo o fortalecimento da mesma. A escola dispõe de dois prédios, funcionando um como anexo devido ao grande número de alunos. O anexo I onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e EJA Fundamental II, funciona com uma pequena área de recreio coberta, uma área de recreio descoberta, uma cisterna, 10 salas de aula, 4 banheiros, sendo 2 masculino e 2 feminino, 1 banheiro para os funcionários, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 brinquedoteca e 1 área coberta que liga as salas de aula umas as outras.

O corpo docente da escola é composto por quinze professoras, sete na Educação Infantil duas do 1º ano do Ensino Fundamental, uma do 2º, duas do 3º ano do Ensino Fundamental e duas do 4º ano e uma do 5º ano do Ensino Fundamental, e uma na brinquedoteca, todas distribuídas nos turnos da manhã e no turno da tarde, funcionam todas as salas atendendo os alunos do Ensino fundamental II modalidade EJA. As professoras participam de formação continuada, são todas qualificadas, com licenciatura em Pedagogia e Pós – graduação em Psicopedagogia, Educação Básica e Educação Infantil. A escola conta ainda com o apoio, orientação e supervisão de uma equipe pedagógica que dá assistência a escola através da

Secretaria Municipal de Educação, uma diretora, uma secretária e uma bibliotecária. Além de 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e um vigia, funcionando a escola nos turnos manhã com Educação Infantil e Ensino Fundamental I e a tarde com estrutura de apoio similar, porém, com o Ensino Fundamental II modalidade EJA.

A escola dispõe de uma pequena biblioteca ficando a leitura e as pesquisas por conta deste pequeno acervo próprio, as quais fazem o controle de saída e entrega dos livros, funcionando pela manhã das 7h00min às 11h00min, e à tarde das 13h00min às 17hmin, ou seja, durante o horário da aula, além do cantinho de leitura que funciona dentro das próprias salas de aula, organizado pelos alunos da escola e pelas professoras do Ensino Fundamental I e Educação Infantil.

Não disponibiliza de refeitório, apenas de cozinha (uma no próprio prédio), a qual é pequena não disponibilizando de infraestrutura adequada ao fim que se dispõem, os alunos merendam no pátio da escola e nas salas de aula, no seguinte horário no turno da manhã de 9h15min e no turno da tarde de 15h15min. Quem faz a merenda é a merendeira com a ajuda da auxiliar de serviços gerais, o cardápio é diversificado e orientado por uma nutricionista.

Existe na escola rampas, e mesmo não sendo uma escola multisseriada a mesma segue um pouco a metodologias do programa destinado às escolas multisseriadas da área rural, ou escolas do campo. O Programa Escola Ativa foi implantado no ano de 2010, o qual traz uma metodologia voltada as classes multisseriadas, e foi coordenado por dois professores multiplicadores (técnicos municipais). O Programa Escola Ativa, além de ter dado um suporte teórico-metodológico, auxiliou na aquisição de alguns equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material com jogos pedagógicos, ábacos, globos, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola. Assim sendo foi um programa que deixou sua metodologia implantada no município.

Neste ano de 2014, os cinco professores dos anos das series iniciais estão participando da formação continuada do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Programa esse que além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição e confecção de alguns materiais didáticos pedagógicos, a exemplo de material como jogos pedagógicos, livros, entre outros.

A dimensão das salas de aula comporta até 40 carteiras (mesas e cadeiras), todas novas, imobiliário padrão adquirido através do PAR. As carteiras estão distribuídas em fileiras ou círculos depende de cada professor. A iluminação é 100%, são 04 lâmpadas fluorescentes de 40 watts, iluminando muito bem as salas. Quanto à ventilação, não existem problemas, visto que as salas são amplas e bem arejadas.

A escola dispõe de poucos equipamentos e recursos materiais, dentre os quais se destaca: aparelho de som com Cd e fita k-7, DVD, televisão, computador, impressora e mimeografo caixa de som, mapas atualizados (Mundi Político, Brasil, Paraíba, Corpo Humano, etc.), um pequeno acervo de livros que compõem o Cantinho de Leitura dos alunos que funciona dentro de cada uma das salas de aula do prédio da escola e a biblioteca do professor e dos alunos que funciona numa sala dentro do prédio da escola conforme mencionada anteriormente, além de uma brinquedoteca, que também funciona em uma sala dentro da própria escola.

Sobre a importância dos recursos didáticos, Godinho (2007, p.2) argumenta que, para propiciar um bom ensino nas escolas, é necessário que:

(...) professores tenham a sua disposição recursos didáticos e pedagógicos para efetuarem suas aulas de maneira que propicie um bom aprendizado da disciplina conseguindo assim o objetivo de contribuir para a compreensão do aluno sobre o espaço geográfico e sua utilização.

Sem dúvida, para uma boa prática educativa recursos didáticos como jogos, vídeos, informática, música, giz e quadro-negro, textos, mapas e globos, grupos de trabalhos, maquetes, entre outros são de suma importância, tornando-se os mesmos relevantes e indispensáveis tanto para o desenvolvimento da prática docente quanto para o ensino das disciplinas, muito embora saibamos que os eles por si só não garantem a efetivação de uma boa aula.

Para Passini (2007, p. 103) "este é o desafio no momento atual para professores incorporar os recursos disponíveis da mídia numa aula realmente produtiva e desafiadora". Ainda de acordo com a autora supracitada (idem, p. 102):

(...) não podemos desprezar o professor do giz e da lousa, pois temos assistido a aulas produtivas sem nenhum aparato tecnológico. Acima de tudo de tudo, um professor que tenha domínio de conteúdo e conheça seus alunos consegue trabalhar qualquer tema interagindo com eles, trazendo o seu cotidiano como exemplos para os conceitos.

Sabemos que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa, mas diante das crianças e jovens tendo acesso à informação pela mídia, nem sempre vão se

interessar por uma aula expositiva teórica. Cabe ao professor esse desafio de transformação desses recursos midiáticos em aulas objetivas como desafios as suas habilidades no desenvolver de uma prática educativa X aprendizagem significativa.

A relação entre escola/família na escola, campo de estágio, se realiza através de reuniões, com cerca de 90% de frequência dos pais nas reuniões quando chamados para eventual esclarecimento da aprendizagem do filho com o objetivo de um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com cerca de 90% de frequência dos pais nas reuniões. Estas reuniões só de total respeito e cumplicidade

O corpo discente é formado por pais e alunos. Os alunos que frequentam a escola são da zona urbana, porém recebe apenas alguns da zona rural. A escola centralizou seu funcionamento e atende a todos os alunos da localidade sede do município e alguns vindos de áreas próximas. Os alunos possuem uma faixa etária entre 03 anos e meio a 16 anos de idade. Quanto ao nível sócio econômico dos alunos esta dentro da classificação como sendo de nível de baixa renda, trata-se de pessoas que se dedicam quando a agricultura, a qual mal dá para o próprio sustento da família, e do comércio local, bem como da criação de animais, porém, parte dos pais desses alunos migra para outras regiões, de maneira específica para o sudeste do país, em busca de melhores condições de vida.

No entorno da escola não há áreas de lazer, cedendo, esta, seu espaço físico para reuniões, e principalmente palestras, servindo ainda para vários eventos, inclusive festas da própria escola.

#### *Descrição e Análise das Atividades desenvolvidas no Estágio*

As aulas forma, em sua maioria, se processam de forma expositiva, dialogada e explicativa, considerando as situações práticas, para uma melhor compreensão do aluno, e são utilizados recursos metodológicos disponíveis na escola, como por exemplo, quadro, lápis para quadro branco, apagador e livro didático, mapas, aparelho de som, televisão, vídeos, além de letras de músicas, imagens, cartazes, objetivando a efetiva participação dos alunos e com base no estudo da realidade sociocultural. Assim para desenvolver a percepção social, cultural, política e ambiental do alunado como forma de ampliar seus interesses nas aulas, propõe-se uma concepção crítica e interpretativa da disciplina.

A formação de professores passa por mudanças e é interessante que o professor e alunos busquem informações e métodos inovadores no processo de ensino aprendizagem.

Para que passe a página da disciplina descritiva é preciso discutir os fatos dos componentes curriculares numa abordagem analítica e crítica (PASSINI, 2007, p 32).

A introdução de novas abordagens metodológicas dentro de sala de aula propicia a renovação no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham interesse nos conteúdos abordados e estes sejam sujeitos diante das discussões e não se apresentem apenas como objetos. Embora o suporte teórico metodológico mais utilizado seja o livro didático disponibilizado pelo MEC através do PNLD, e tornando-se quase que os únicos recursos disponibilizado e mais utilizados pela escola para realização de embasamento teórico. A seleção das atividades é feita utilizando uma abordagem do conteúdo por meio de atividades e dando ênfase aos conceitos, ou seja, ao significado em si.

Segundo Zacharias (2006) *apud* Passini (2007, p.186), “avaliar é ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar.” Para que avaliar? É um questionamento de Passini (*idem*, p.187), a autora afirma que é conhecer melhor o aluno/a, para julgar a aprendizagem durante o processo de ensino, e que a avaliação deve ter um caráter formativo, esta será contínua, ou seja, a partir de um acompanhamento.

Nesse sentido os critérios de avaliação baseiam-se na participação dos alunos durante as aulas, comportamento, atividades em sala e extraclasse e na aplicação de exercícios de verificação da aprendizagem escrita individual, pontualidade na entrega das atividades, envolvimento nas atividades realizadas, criatividade, organização, responsabilidade, interesse e respeito entre os grupos.

#### *Contextualizando a vivência pedagógica: relato e análise*

O estágio de observação foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Godofredo Joosten, localizada na Rua José Mariano Barbosa- Centro, município de Gado Bravo - PB, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. O início das atividades para realização deste relatório aconteceu no dia 23/05/2014. Coincidindo com o período onde a escola trabalhava o tema Meio Ambiente: reciclar em defesa do Planeta. O mesmo foi concluído ao término de duas semanas no dia 06/06/2014.

Antes de iniciar as aulas efetivamente foi realizada uma semana de observação, de conversa e planejamento junto à professora regente da turma e a equipe pedagógica onde seguindo o tema “Meio ambiente: reciclar em defesa do planeta e olha pro céu meu amor: o

encanto da cultura junina e popular” planejamos as nossas aulas considerando os desafios que enfrentáramos para diminuir a poluição, conter o efeito estufa e preservar o meio. Neste período todo o tempo foi dedicado a discutir melhorias para a qualidade de ensino-aprendizagem.

A turma do 5º ano do Ensino Fundamental I tem nesse ano letivo um total de 18 alunos, é considerada uma das melhores turmas do turno da manhã, o restante são estimadas entre 15 e 25 alunos. Ao longo do primeiro bimestre, não houve evasão de nenhum aluno, nem tão pouco transferência para outra escola ou turma do município.

Em termos etários, a composição da turma revela-se bastante homogênea. As idades dos alunos oscilam entre os 10 e 13 anos, com uma clara predominância de alunos de 10 anos.

Esta homogeneidade ainda é perceptível em outro aspecto em relação à origem, pois os alunos originam-se da zona urbana do município, não existindo alunos provenientes em média de outras escolas diferentes tanto da rede municipal quanto da estadual.

Fazendo uma breve análise com relação ao ambiente familiar da turma é perceptível nível escolar baixo, geralmente possuem o fundamental I e/ou II incompleto.

Quanto aos alunos, ainda engatinham na construção de um raciocínio crítico, encontrando dificuldades em alguns assuntos, não conseguem fazer relação com seu cotidiano, mas se interessam e participam das aulas, o que aos poucos vai superando suas dificuldades. Estão marcados por uma educação tradicional e mecânica, é preciso um trabalho de desenvolvimento da percepção deste, já iniciado ao longo do primeiro bimestre é esperado que ao final do ano letivo estes apresentem uma percepção mais aguçada.

Com relação ao comportamento da turma é notório um pouco de agitação, hábitos inadequados, forma imprópria de tratamento entre colegas, mas os professores já estão fazendo um trabalho no sentido de sanar o problema. Os alunos adoram conversas paralelas, esta muitas vezes acaba por interromper a aula, e em seguida esta é retomada.

Por outro lado a turma é muito dedicada, esforçada, gosta de leitura compartilhada para a compreensão dos textos trabalhados em sala e aos poucos estão participando e superando algumas dificuldades encontradas ao longo do cotidiano escolar.

Após a fase de observação iniciamos a nossa prática docente que ocorreu no período de 02 a 06 de junho de 2014. As aulas formam, em sua maioria, se processou de forma expositiva, dialogada e explicativa, considerando as situações práticas, para uma melhor compreensão do aluno, e são utilizados recursos metodológicos disponíveis na escola, como por exemplo, quadro, lápis para quadro branco, apagador e livro didático, mapas, aparelho de som, televisão, vídeos, além de letras de músicas, imagens, cartazes, objetivando a efetiva

participação dos alunos e com base no estudo da realidade sociocultural. Assim paa desenvolver a percepção social, cultural, política e ambiental do alunado como forma de ampliar seus interesses nas aulas, propõe-se uma concepção crítica e interpretativa da disciplina.

Os conteúdos ministrados no período da pratica docente foram Leitura, interpretação, compreensão, identificação, reprodução e dramatização de contos literários; Paisagem envolvendo espaço e lugar, o trabalho e a transformação do espaço geográfico, orientação no espaço geográfico, localização no espaço geográfico, representações gráficas: representação do espaço; Planeta Terra: origem da terra; Meio Ambiente: concepção ambiental e problemas ambientais do município de Gado Bravo. Além de abordagem sobre a família, alimentação e também o uso da linguagem e da linguagem matemática.

É interessante que o professor e alunos busquem informações e métodos inovadores no processo de ensino aprendizagem. Para que passe a página da disciplina descritiva é preciso discutir os fatos dos componentes curriculares numa abordagem analítica e crítica (PASSINI, 2007, p 32). Procuramos assim introduzir novas abordagens metodológicas dentro de sala de aula para propiciar a renovação no processo de ensino aprendizagem, de forma que os alunos tivessem mais interesse nos conteúdos abordados e pudessem sujeitos diante das discussões e não se apresentassem apenas como objetos. Embora o suporte teórico metodológico mais utilizado seja o livro didático disponibilizado pelo MEC através do PNLD por isso tornou-se quase que o recurso mais utilizado para o embasamento teórico, mas o contudo abordado por meio das atividades dava ênfase aos conceitos, isto é aos significados

Segundo Zacharias (2006) *apud* Passini (2007, p.186), “avaliar é ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar.” Para que avaliar? É um questionamento de Passini (*idem*, p.187), a autora afirma que é conhecer melhor o aluno/a, para julgar a aprendizagem durante o processo de ensino, e que a avaliação deve ter um caráter formativo, esta será continua, ou seja, a partir de um acompanhamento.

Nesse sentido os critérios de avaliação basearam-se na participação dos alunos durante as aulas, envolvimento nas atividades em sala e extrassala e nos exercícios pata verificação da aprendizagem escrita individual, como também na pontualidade e na entrega das atividades, criatividade, organização, responsabilidade, interesse e respeito entre os grupos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática docente realizada na Escola Pe. Godofredo Joosten foi bastante relevante, por exigir reflexão e ser continua que nunca estará pronta e acabada, por isso é necessário

aperfeiçoamento sempre. Todas as experiências forma válidas. Sabe-se que é sempre bom aprender mais e descobrir coisas novas. Mesmo diante das adversidades enfrentadas a busca contínua para o crescimento e aumento do conhecimento dos alunos com relação aos conteúdos abordados, respeitando a sua cultura, modo de vida, hábitos, costumes, trabalhando sempre com a realidade do lugar onde vivem é muito gratificante. Para tanto buscamos realizar a nossa prática na condição de mediador do conhecimento do aluno, para deste modo conseguirmos uma prática significativa..

O maior desafio que enfrentamos foi controlar uma turma com vários alunos, que gostam de conversas paralelas nas aulas. Não poderia esquecer a dificuldade no processo de aprendizagem da turma acerca da timidez ao se expressar, mas há alunos que questiona, participa das aulas com bom nível de conhecimento, bem como no modo inadequado do uso dos vocábulos, porem foi superado.

Em suma, a experiência foi sem dúvida uma forma de enriquecimento profissional, no sentido de aprimoramento enquanto docente, cuja reflexão durante o estágio proporcionou uma prática com mais segurança. Assim como uma forma de escolha e encontro enquanto profissional da Educação.

## REFERÊNCIAS

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa** (Coleção Polêmica de nosso tempo). 6ª edição, Campinas – São Paulo: Autores Associados, 1999.

GARDNER, W. **Inteligências Múltiplas. A teoria na prática**. Artes Médicas. Porto Alegre, RS: 1995.

GODINHO, Edna Maria Silva Oliveira. **A dificuldade encontrada pelos professores em utilizar os recursos de apoio didático pedagógicos no processo de ensino aprendizagem de Geografia na Rede Estadual da Região Metropolitana de Goiânia**. Disponível em > <http://www.webartigos.com/authors/1457/EDNA-MARIA-SILVA-OLIVEIRA-GODINHO> < Acessado em 17 de junho de 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério 2º grau série formação do professor). São Paulo – SP. Cortez, 1991.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino e estágio supervisionado**/Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz, (org). – São Paulo, Contexto, 2007.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O trabalho do gestor no âmbito da escola**

As ideias pró-criação de um documento sistematizador para nortear a educação e orientá-la na perspectiva de transformações, capaz de significar as ações escolares, surgiu em Jontiem na Tailândia em 1990.

O documento recebeu o nome de projeto político pedagógico. Projeto, porque propõe orientações sinalizadas por objetivos que visam a transformação da escola. Político porque envolve sujeitos sociais com potencial capacidade de dirimir as mudanças. Pedagógico porque apresenta as ações educacionais possíveis que conduzam de fato à melhoria da qualidade do ensino.

Assim sendo, a consolidação do projeto político pedagógico tem um marco na LDB 9394/96. A partir dela, instituiu-se como medida legal esse instrumento cuja importância se dá não somente porque orienta a organização da escola, mas principalmente porque é capaz de unir os segmentos escolares, pais, professores, gestores, alunos com a responsabilidade de se articularem para as transformações educacionais.

O artigo 12 da LDB afirma: "Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: 1º elaborar e executar sua proposta pedagógica".

Sendo esta uma atribuição da escola, de acordo com a Lei, esta poderá agregar esforços pró-construção do PPP, visto ser esta uma exigência e, além disso, é um importante documento organizador da escola.

Na visão de Veiga (1995, p. 22), "o projeto político pedagógico é entendido [...] como a própria organização do trabalho pedagógico da escola." Ou seja, essa organização, de acordo com a autora é compreendida por ser capaz de reduzir "os efeitos da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico".

Nesse processo de organização todo o corpo da escola é parte contributiva para a consolidação das metas, fins e missão da escola, previstas no PPP. Assim, de acordo com a própria LDB, todos os profissionais participam de várias formas, desde a elaboração até o cumprimento dos objetivos propostos.

Mas o envolvimento com o projeto político-pedagógico não se resume apenas no seu fazer, como afirma Gandin & Gandin (1999), não é simplesmente o compromisso de fazer alguma coisa, colaborar, mas também é a possibilidade de todos usufruírem dos seus resultados, e, também de decidir na sua construção.

Essa participação, não especificamente tenha que ser por meio da elaboração, mas, pode ocorrer de várias formas, e tanto pode ser, sugerindo, oferecendo contribuições de participações extraescolares, como também no fazer propriamente dito.

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola. (art. 14. LDB, 9394/96)

A Proposta pedagógica da escola define a atribuição dos profissionais da educação até mesmo no processo de gestão democrática, na participação dos conselhos de classe e escolar. A partir das diretrizes especificadas pelo sistema, e, respeitando os aspectos internos, cada instituição se organiza, elabora seu projeto e da mesma forma quando for necessário faz novas alterações.

O PPP representa um planejamento organizacional que, além de apontar as finalidades, missão e objetivos do ensino na visão da instituição a que se destina, também orienta como será a sua execução, evitando-se assim que o trabalho educativo ocorra sem normas, regras e regulamentos.

É o que relata Libâneo (2005, p.345): "O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação".

A sistematização do trabalho e o modo como se encontra organizada toda a estrutura escolar funciona como uma espécie de padronização do trabalho, não que tenha que exatamente ser rotineiro, mas estabelecendo certa unificação. Essa organização soa bem para toda a comunidade ligada à instituição e influencia a que todos sigam a unidade escolar.

Mas, não é somente isso, Veiga (1995) afirma que o projeto político pedagógico não se resume num conjunto de atividades e planos a serem arquivados e encaminhados como prova de que tal exigência foi cumprida, mas corresponde a um documento construído e efetivado pelos sujeitos que compõem a instituição escolar direta e indiretamente, cuja prática intencional se dá em todos os momentos.

A ação escolar que envolve a participação plena dos sujeitos educacionais agrega valores comprometidos com a eficácia do projeto. É positiva a democratização na sua construção principalmente pelo fato de que, se houver o envolvimento conjunto em torno do trabalho, a partir dele, o êxito de sua efetivação também será estendido a todos.

A organização da escola no seu todo estará explicitada ao longo do PPP. Sua importância, mais do que pedagógica é também social, conforme explica Veiga (2005 p. 15-16):

Vale ressaltar ainda que, a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade.

Observa-se que aqui, a autora refere-se à dimensão da influência que tem a organização escolar para a formação do cidadão. Nesse ponto, o currículo é outro aspecto que compõe o PPP, e, que tem total significado, pois a seleção e sistematização dos conhecimentos selecionados que farão parte dele, serão explorados de forma intencional com vistas ao sujeito que se pretende formar. Daí porque, a organização desse conhecimento por ser uma ação política, exige técnica.

Quanto a isso, Gandin & Gandin (1999, p. 83) questionam:

Como discutir rumos para a sociedade (sempre uma questão política) sem buscar formas viáveis de concretizá-la (uma questão que, sendo profundamente política, é também técnica)? Como não pensar a questão da construção do conhecimento em educação?

Na escola esse conhecimento está diretamente ligado ao currículo. Por isso, a seleção criteriosa de quais conteúdos serão trabalhados e como serão trabalhados, com que lógica, sentido e objetivo, são de vital importância, pois estes são objetos sociais, onde alunos e professores com eles interagirão, construirão sentidos a partir deles e formarão opiniões.

Em resposta ao questionamento dos autores pode-se dizer que, por meio do Projeto político pedagógico elaborado a partir de uma gestão democrática com objetivos plausíveis e que atendam aos reais interesses da sociedade a que ele se destina é possível concretizá-la.

O projeto político pedagógico não existe simplesmente para atender à escola, mas à sociedade. É por ela e para ela a que se destina esse instrumento organizador da escola, que só tem a devida importância se realmente tiver efetividade.

Mas o que é a gestão democrática da escola? Segundo Libâneo (2002, p. 87), o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação direta dos sujeitos escolares, possibilitando assim o envolvimento direto de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola. A participação, portanto, é a melhor maneira de proporcionar que os sujeitos escolares tenham um melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, bem como de sua estrutura organizacional e da sua

dinâmica de funcionamento. Além disso, também permite conhecer as suas relações com a comunidade e proporciona um clima de trabalho favorável e uma maior aproximação entre professores, alunos, pais e funcionários.

Diante desta perspectiva, pode-se afirmar que a participação democrática direta permite a busca de resultados coletivos e o ensaio de experiências de formas não autoritárias de exercício do poder no contexto da escola. Além de permitir que os vários grupos de profissionais da escola, bem como os pais, alunos e comunidade tenham condições de intervir nas decisões da organização escolar e definir coletivamente o rumo dos trabalhos.

Comungando do mesmo ideal que Libâneo e Luck afirmam:

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão (2002, p. 66).

Assim sendo, a participação democrática da comunidade possibilita que a população conheça a dinâmica de funcionamento da escola e tenha condições de avaliar os serviços oferecidos pela instituição educativa e dessa maneira possa intervir de forma organizada no cotidiano escolar.

De acordo com Luck (2002, p. 62), a participação democrática, no contexto da gestão escolar, deve estar pautada no conhecimento, de cada profissional que compõe a instituição escolar direta e indiretamente, dos papéis que cada um desempenha ou deveria desempenhar na escola, como a elaboração dos projetos e a construção dos documentos internos da escola, especialmente o Projeto Político-Pedagógico.

Entretanto, diante da realidade, pode-se afirmar que grande parte dos profissionais que compõem a escola, a exemplo dos professores, gestores, coordenadores e supervisores, não tem contribuído para o fortalecimento da gestão escolar no sentido de desenvolver a participação democrática dos sujeitos escolares e da comunidade escolar.

Neste mesmo sentido, Gadotti (1997, p. 16) afirma que a participação influi diretamente na democratização da gestão e na melhoria da qualidade do ensino. Segundo o autor, “Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da

escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalha, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida”.

Nesse sentido, entre os mecanismos mais conhecidos de participação na escola estão o processo de eleições diretas para diretores de escola, a função do diretor escolar, o conselho escolar, a atuação do coordenador pedagógico, a relação escola e comunidade e o projeto político-pedagógico.

Em suma, o princípio participativo, no sentido de construir a prática democrática na escola não se esgota nas ações que tem por vista assegurar ou melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Diante dessa perspectiva, a participação é, assim como o processo organizacional, e como um de seus elementos constitutivos, apenas um meio pelo qual se busca alcançar democraticamente os objetivos da instituição escolar, os quais se localizam na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. Por esta razão, a participação não pode acontecer sem objetivos, mas necessita do contraponto da direção, outro conceito importante da gestão democrática, visando promover a gestão da participação.

Dentre os aspectos das políticas educacionais implantadas nas últimas décadas no Brasil o modelo de gestão a ser implementado nas escolas é o mais relevante. A Lei nº 9394/96, determina que as escolas de educação básica devam adotar o modelo de gestão democrática. Apesar disso, são poucas as escolas brasileiras que são geridas a partir desse princípio. Considerando o que está determinado na citada lei, um dos instrumentos mais propícios ao desenvolvimento da gestão democrática na escola é o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Porém, vale ressaltar, que o mesmo seja construído e efetivado coletivamente segundo o princípio democrático da participação direta dos diversos sujeitos escolar e da comunidade organizada. Neste sentido, o Projeto Político-Pedagógico pode ser percebido como um importante instrumento de democratização da gestão escolar e, por extensão, da democratização social, uma vez que esta se constitui pelo exercício da participação direta e representada em espaços sociais cada vez mais amplos.

De acordo com Veiga (1995),

[...] o Projeto Político-Pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária (p. 43).

É perceptível que, o Projeto Político-Pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos que, em última análise, só se prestam ao cumprimento de exigências burocráticas das secretarias de educação.

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, um trabalho (permanente) que exige o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, pais e alunos, equipe técnico-administrativo e a comunidade em geral. O PPP é o documento que encerra em si mesmo a opção política da instituição escolar, que define as intenções da escola para a realização de um trabalho de qualidade e, para que isso aconteça se faz necessário o conhecimento e a participação de todos na sua concepção, construção e efetivação.

Assim sendo, pode-se dizer que o Projeto Político-Pedagógico é uma espécie de “radiografia da escola”, trazendo em si as estratégias, métodos e atitudes adotadas pela instituição escolar para atingir o seu fim maior, ou seja, educar, possibilitando a (re) construção do conhecimento e, principalmente, a formação de pessoas éticas, políticas e participantes na sociedade de forma crítica e autônoma, pode-se fazer alguns questionamentos: “Como fazer o projeto?” (VASCONCELLOS, 2009, p. 41). Como concretizá-lo no cotidiano da escola?

Se o objetivo maior da escola/educação é formar pessoas autônomas, críticas e politicamente participativas, acreditamos que a maneira mais coerente com esse ideal de elaboração do Projeto Político-Pedagógico está no planejamento participativo. “O planejamento participativo –PP –constitui um processo que possibilita o conhecimento da realidade por meio da ação e da reflexão” (VASCONCELLOS, 2009, p.36). O projeto representa, dessa forma, o ideal da descentralização das decisões e o impulso para a construção da gestão democrática. Na mesma linha de pensamento de Vasconcellos, Pilette (2000, p. 154) afirma que “A comunidade pode e deve participar no planejamento, na execução e na avaliação das atividades escolares”. Neste sentido, pode-se inferir que a concepção, a elaboração e a execução do Projeto Político-Pedagógico não é tarefa de um grupo seletivo e fechado, mas de todos os segmentos da escola, bem como da família e da comunidade. Assim, o planejamento participativo apresenta-se como a ferramenta mais adequada ao processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, uma vez que possibilita a deliberação e a tomada coletiva de decisões.

#### 4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

A metodologia adotada para essa pesquisa sobre o projeto político pedagógico (PPP), assume a noção de projeto político pedagógico como instrumento social e democrático, no contexto da escola enquanto perspectiva qualitativa.

A pesquisa de abordagem qualitativa, conforme Oliveira (2007, p.59) pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas, através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.

A escolha deste tema e o percurso metodológico adotado para a efetivação desse trabalho surgiu, desde as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, durante a realização do curso de Licenciatura em Pedagogia do sistema PARFOR/CAPES/MEC, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, sobretudo, em relação a Gestão na Escola Pública.

Observa-se que é nas atividades do estágio curricular supervisionado, que ocorre as situações que dão origem a reflexão da prática pedagógica, fundamentando-se nas teorias estudadas e possibilitando a aquisição de conhecimentos do processo educacional que superem o senso comum. Com isto, estamos diante tanto das atividades de estágio destinadas ao exercício docente, quanto para a iniciação à pesquisa, no nosso caso, buscamos ampliar os nossos conhecimentos em torno do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Na verdade, em muitas escolas quando existe este documento (PPP) ainda é elaborado de forma (anti)democrática, às vezes apenas para cumprir uma exigência das secretarias de educação, e em outros casos é simplesmente abandonado em um armário qualquer da escola. A título de finalização, deve-se ressaltar que o objetivo da democratização da gestão deve ser sempre a melhoria da qualidade da educação. Conforme Gonsalves e Nery (2006, p.21) na escola parece não existir uma fase denominada de *organização do projeto*, nem muito menos a fase de *implementação dos círculos de estudo* e, sobretudo, a fase denominada *olhares sobre temas e problemas da escola*, para em seguida se chegar a fase de *socialização dos conhecimentos* produzidos pelos círculos de cultura, tendo em vista a construção do PPP.

Neste sentido, o Projeto Político-Pedagógico ocupa lugar de destaque, uma vez que ele materializa os objetivos e as metas da instituição escolar e, define a maneira, como a escola conduz o processo ensino-aprendizagem, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido pela escola.

No ir e vir, como estagiários fomos aprendendo na relação entre à prática observada na escola e os estudos teóricos sobre PPP, de pesquisadores como por exemplo; Vasconcellos

(2009), Libâneo (2002), Gadotti (1997), entre outros. Durante a realização da pesquisa com a influência desses referidos autores surgiram algumas perguntas. Dentre elas duas foram fundamentais para melhor compreender o projeto político pedagógico enquanto instrumento de social e democrático do PPP para atingir as necessidades da escola. (Ver apêndice I), Portanto, o objetivo desta pesquisa, consiste, pois, em investigar como é trabalhado o Projeto Político pedagógico como Instrumento Social e Democrático da Escola.

Com base no exposto, considera-se que as informações obtidas para subsidiar esta pesquisa de cunho acadêmico foram consideradas supraessenciais para o esclarecimento da importância da aplicação do Projeto político-pedagógico como instrumento de organização escolar e de transformação social.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Ações administrativo-pedagógicas e suas contribuições para gestão escolar no ensino fundamental**

Os resultados obtidos com essas duas perguntas sobre o Projeto Político Pedagógico como Instrumento Social e Democrático da Escola na visão dos autores.

#### **Questão nº 1: Mas o que é a gestão democrática da escola?**

(Autor) Segundo Libâneo (2002, p. 87), o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação direta dos sujeitos escolares, possibilitando assim o envolvimento direto de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola. A participação, portanto, é a melhor maneira de proporcionar que os sujeitos escolares tenham um melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, bem como de sua estrutura organizacional e da sua dinâmica de funcionamento. Além disso, também permite conhecer as suas relações com a comunidade e proporciona um clima de trabalho favorável e uma maior aproximação entre professores, alunos, pais e funcionários.

#### **Questão nº 2: “Como fazer o projeto?”**

(Autor) (VASCONCELLOS, 2009, p. 41) Se o objetivo maior da escola/educação é formar pessoas autônomas, críticas e politicamente participativas, acreditamos que a maneira mais coerente com esse ideal de elaboração do Projeto Político-Pedagógico está no

planejamento participativo. “O planejamento participativo –PPP –constitui um processo que possibilita o conhecimento da realidade por meio da ação e da reflexão”.

Em suma, a gestão democrática da escola é tida hoje como um dos elementos fundamentais ao sucesso escolar e a educação de qualidade. Nessa perspectiva, o trabalho de pesquisa contemplou as Releições diretas para diretores de escola, a função do diretor escolar, o conselho escolar, a atuação do coordenador pedagógico, a relação escola e comunidade e o projeto político-pedagógico. Este trabalho, entretanto, abordou especificamente o Projeto Político-Pedagógico como um dos mecanismos mais propícios à construção da gestão escolar democrática.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto da atual política educacional brasileira, o tema da gestão democrática da escola pública é um dos mais discutidos. Apesar disso, grande parte dos gestores e dirigentes educacionais, estaduais e municipais, não tem dado grandes contribuições para a efetivação deste modelo de gestão. Ou seja, embora esteja muito claro na LDB que o modelo de gestão mais adequado ao novo contexto educacional brasileiro é a participativa ou democrática, isto não pode ser verificado com frequência na maioria das escolas públicas.

Assim sendo, a gestão democrática da escola é tida hoje como um dos elementos fundamentais ao sucesso escolar e a educação de qualidade. Nessa perspectiva, o trabalho de pesquisa contemplou as eleições diretas para diretores de escola, a função do diretor escolar, o conselho escolar, a atuação do coordenador pedagógico, a relação escola e comunidade e o projeto político-pedagógico. Este trabalho, entretanto, abordou especificamente o Projeto Político-Pedagógico como um dos mecanismos mais propícios à construção da gestão escolar democrática.

Sendo o mesmo a “alma” da escola, pois registra o funcionamento, a estrutura e a organização da mesma, além de dizer quem somos na escola e de apontar caminhos para o processo de ensino-aprendizagem e de orientar as ações, tendo em vista o objetivo da democratização do ensino e da escola. Ocorre, entretanto, que o Projeto Político-Pedagógico, em muitas escolas, ainda é elaborado de forma antidemocrática, às vezes apenas para cumprir uma exigência das secretarias de educação, e em outros casos é simplesmente abandonado em um armário qualquer da escola.

A título de finalização, deve-se ressaltar que o objetivo da democratização da gestão deve ser sempre a melhoria da qualidade da educação. Neste sentido, o Projeto Político-Pedagógico ocupa lugar de destaque, uma vez que ele materializa os objetivos e as metas da instituição escolar e define a maneira como a escola conduz o processo ensino-aprendizagem, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido pela escola.

Assim sendo, as informações obtidas para subsidiar este artigo foram consideradas supraessenciais para o esclarecimento da importância da aplicação do Projeto político-pedagógico como instrumento de organização escolar e de transformação social.

Embora nem tudo o que se prevê no PPP é executável no dia-a-dia da escola, há realmente um interesse de se efetivar na sua totalidade o que foi definido pelos membros escolares no ato de sua elaboração.

Portanto é perceptível, que o PPP é de fato importante recurso de suporte para orientar a escola no seu processo de organização. Mesmo havendo dificuldades no decurso do gerenciamento das ações, buscam-se por meio dele subsídios para gerir a escola da forma mais próxima do que se espera duma gestão democrática.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P.: **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: 1983.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

GANDIN, D; Gandin, A. L. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GONSALVES, Elisa P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2001.

GONSALVES Elisa P. e NERY, Ana C. B.(orgs.). **Na rede da escola**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de;TOSCHI. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2002.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Cortez, 2002

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9.394/1996. Promulgada em 20/12/1996. Editora do Brasil S/A.

OLIVEIRA, M. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VEIGA, I. P.A (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez; [Paris]; UNESCO; [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, 2005.